

DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rcc.1401201909-10>

APRESENTAÇÃO

As relações do sujeito do inconsciente com a *Kultur*, tais como elaboradas por Sigmund Freud em ensaios como *Mal-estar na civilização*, *O futuro de uma ilusão* ou *Totem e tabu*, para dar apenas alguns exemplos, são o tema do Dossiê que a Revista Crítica Cultural apresenta a seus leitores. Maurício Eugênio Maliska e Vitor Augusto Werner dos Reis, em *Do sujeito pré-cartesiano ao contemporâneo: as novas formas de gozo do Outro*, analisam as transformações do sujeito enquanto relacionadas às transformações na cultura na contemporaneidade. Para delinear esta nova economia psíquica que teria como traços, por exemplo, a falência dos ideais, a queda das utopias e a decadência das grandes referências, os autores percorrem a história dessas relações em três momentos: o sujeito pré-cartesiano, cartesiano e pós-cartesiano. Maria Cristina Carpes, por sua vez, em *A cultura submersa no sujeito do inconsciente*, se preocupa em mostrar como o sujeito está imerso na cultura por estar imerso na linguagem, ou seja, “encharcado na cultura” como sujeito da linguagem. A análise a partir do mito é o ponto de partida do texto *De la sainte colère au meurtre du frère*, de Claire Gillie, que apresenta uma leitura da raiva, do ódio, sentimentos de destaque na vida política contemporânea, nas figuras de Electra e Medéia para articulá-las ao texto freudiano *Uma criança é espancada* (*Ein Kind wird geschlagen*). Uma aproximação entre a noção de *punctum*, cunhada por Roland Barthes em *A câmera clara*, texto clássico publicado após sua morte, e o *unheimlich* de Freud, é o que pretende o texto de José Isaiás Venera e Adriana Stela Bassini Edral em *O punctum de Barthes e o estranho familiar em Freud*. Os autores procuram mostrar como a noção barthesiana encontrada singularmente na imagem fotográfica aparece como demanda de um estranho familiar. Os efeitos das novas configurações da contemporaneidade, tais como produzidas pelo neoliberalismo, na infância é o centro de *A perda da experiência de si na infância: o ritmo do desamparo social*, de João Luiz Leitão Paravidini, Ana Maria Silva Neves e Sara Andrade de Sousa Araújo. Aqui, buscar-se perceber como o mercado, esse novo regulador soberano da vida, produz o esfacelamento dos laços sociais e, como resultado, a perda da experiência e a fragmentação subjetiva na infância. No último texto do Dossiê, *Pulsão de morte e (re)criação: entre o mal-estar na civilização e a “dádiva do outro”*, a preocupação de Maria Cristina de Carvalho e de Eliana Rigotto Lazzarini é articular a pulsão de morte à criação artística.

A seção Entrevista acompanha a temática do Dossiê, trazendo o relato de Pedro Heliodoro Tavares sobre a complexa tarefa de traduzir a obra de Freud. Trata-se de um trabalho minucioso de pesquisa e de tradução que, desde a concepção da ideia, tem sido realizado coletivamente. Adriana de Oliveira Limas Cardozo explora os meandros do trabalho de tradução na relação com os desafios teóricos postos pela teoria psicanalítica, nos textos já traduzidos, trazendo, também, as perspectivas para as próximas publicações.

Na seção de artigos, Olga Kempinska nos apresenta dois poetas que lidam com a dor e o sofrimento em *Comunicando a dor em tempos de guerra*: a russa Anna Akhmatova (1889-1966) e o polonês Krzysztof Kamil Baczyński (1921-1944), jovem poeta que morre durante a guerra e de quem a autora traduz vários poemas. A poesia é ainda o motivo do ensaio de Cilene Margarete Pereira e Domynique Roberta de Oliveira Espósito que trabalham em *Espaço feminino nas competições de poesia Slam: discurso de resistência na performance de Gabz* com a poeta Gabrielly Nunes, a Gabz. Trata-se aqui das vozes que vêm da periferia nesse movimento chamado Slam que embora próximo do rap, dele se diferencia por não trabalhar com um fundo musical, por se configurarem enquanto competições e por terem um período máximo de três minutos.

Por fim, Lilian Soares Alves Branco, Deivid de Souza Soares e Elaine Conte fazem uma resenha de *Educação e Emancipação*, livro de Theodor Adorno que reúne quatro palestras e quatro debates de um dos mais importantes autores da Escola de Frankfurt.

Boa leitura!

Os editores.



Este texto está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.